

ENTENDENDO A FISIOLOGIA NA LUZ DAS MAQUETES

JOSUÉ BARBOSA SOUSA¹; ANDRESSA DE MOURA FABRA²; SIMONE DA SILVA SCHIAVON³; GILSON DE MENDONÇA⁴; PAULO CAVALHEIRO SCHENKEL⁵; MABEL MASCARENHAS WIEGAND⁶

¹ Universidade Federal de Pelotas – jojo.23.sousa@gmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – andressafabra@yahoo.com.br

³ Universidade Federal de Pelotas – simoneschiavon775@yahoo.com.br

⁴ Universidade Federal de Pelotas – gilsondemendonca@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Pelotas – schenkel.paulo@gmail.com

⁶ Universidade Federal de Pelotas – mascarenhaswiegand@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A educação no Brasil remete à nossa formação histórica, da miscigenação de culturas e ideias, desde o árabe com o português na península ibérica, particularmente no século XII-XVI, até os negros com os indígenas e os portugueses; esta herança nos conferiu além das comidas, danças, religiões e outros costumes, a ideia de assimilação de saberes e fazeres úteis ao meio em que vivemos, onde aprender é uma questão de necessidade precedente ao ensinar, adaptativa e social (FONSECA, 2011, p. 198).

Posteriormente, partindo de uma reflexão da praxe educativa corrente em nosso país, Paulo Freire (2011) contraria a pedagogia dos “bancos”, autoritária e normativa, propondo um combate a monarquização do saber, onde o aluno possa ser parte ativa da construção do próprio aprendizado, visto que cada um possui suas vivências e está inserido nos mais diversos contextos. Este pensamento é explicitado por Freire ao conceituar o ensino como um processo ativo, participativo e criativo, onde se viabiliza a síntese dos diversos entendimentos, destacando a necessidade de, mesmo subordinado à prática bancária, “que o educando mantenha vivo em si o gosto da rebeldia que, [...], o mantem “imunizado” contra o poder apassivador do bancarismo” (FREIRE, 2011, p.27).

É bem verdade que vivemos em uma sociedade com cada vez mais densidade tecnológica, esta, no entanto, tem se configurado um desafio aos educadores, que muitas vezes precisam concorrer pela atenção dos seus educandos, o que promove um crescente desinteresse pela profissão e mau desempenho acadêmico. Este dilema é comum em universidades, onde o celular vem interferindo na concentração dos acadêmicos gerando como consequência maior número de reprovações. Mediante isto, cada vez mais o docente se encontra tendo que optar por uma didática que venha a despertar o seu interesse.

Assim, procurando ferramentas que estimulem o interesse e participação dos acadêmicos nas matérias cursadas, as maquetes se inserem como prática pedagógica viável a este fim, que, segundo SANTOS et al (2015), é uma forma de despertar a curiosidade do aluno de uma forma diferente do tradicional onde a visualização em uma forma tridimensional torna a aula mais interativa e de maior assimilação.

O trabalho exposto a seguir refere-se ao projeto “Entendendo a Fisiologia na Luz das Maquetes”, oferecido aos acadêmicos que cursam a disciplina de Fisiologia, dos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia da UFPEL, tendo como objetivo abordar os conteúdos ministrados na disciplina de forma mais visual e concreta, onde os discentes puderam empregar sua criatividade para demonstrar, a partir da confecção de maquetes, seu entendimento sobre o funcionamento de determinado sistema fisiológico proposto, bem como auxiliar com devido suporte sobre suas dúvidas na confecção da mesma.

2. METODOLOGIA

Para implementar este projeto, no incio do semestre letivo de 2018/1, durante as aulas da disciplina de Fisiologia do Departamento de Fisiologia e Farmacologia/Instituto de Biologia para os cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia fora proposto que os acadêmicos de acordo com sua afinidade, dividissem-se em grupos de cinco componentes e elaborassem uma maquete, com material reciclável, que representasse um fenômeno fisiológico, cujo tema fora sorteado anteriormente. No final do semestre, em dia pré-agendado, houve uma apresentação didática no grande grupo, utilizando o material elaborado com sua criatividade.

Os acadêmicos tiveram o apoio dos docentes envolvidos no projeto, bem como, a colaboração direta dos bolsistas de ensino, para esclarecimentos e auxílio na execução e compreensão para melhor forma de fixação de conteúdos e apresentação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do semestre, durante o contato com os acadêmicos, foi possível perceber as dificuldades apresentadas quanto a compreensão real dos

processos fisiológicos do organismo humano, pois como são apresentados por partes, o entendimento do todo se torna um abismo.

A criação das maquetes, de forma lúdica corroborando com SANTOS et al (2015), permitiu a exacerbação da criatividade e melhor visualização dos fenômenos fisiológicos, levando a uma visível evolução e construção do conhecimento teórico sobre o tema escolhido.

Como bolsistas monitores do projeto auxiliamos nesta construção de conhecimento e a sua exposição, nos acrescentou muito, pois respeitávamos as ideias iniciais, suas individualidades. Mais ainda, esclarecíamos suas dúvidas fisiológicas e reforçávamos suas autonomias em encontrar formas de aprender e expor este aprendizado, sendo nosso papel voltado a facilitar a visualização de todo o processo, bem como, sua harmonia com o todo ao olhar para as maquetes.

O projeto estimulou a busca ativa do saber, onde cada integrante, a seu modo procurou deixar o conteúdo o mais claro possível, ilustrando a forma de entendimento, deixando clara sua visão de fixação dos conteúdos e sua relação de importância com sua profissão.

Durante as apresentações das maquetes nos dias propostos previamente, percebeu-se a preocupação com suas performances, assim como, os reflexos positivos na fixação dos conteúdos proposto, visto que estavam preparados para a explicação dos fenômenos fisiológicos embasados nas suas criações e aptos a relacioná-los no funcionamento do organismo humano como um todo.

4. CONCLUSÕES

Com a implantação desta nova metodologia para os acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem e Farmácia das disciplinas de Fisiologia, o desenvolvimento de maquetes foi possível observar maior empenho, dedicação e facilitação na compreensão dos fenômenos fisiológicos, o interesse com assuntos relacionados, a criatividade na exposição das ideias representativas e a clareza ao repassar os conhecimentos aborvidos durante o processo de sua construção.

Este modelo didático proposto trouxe um crescimento para os acadêmicos envolvidos, assim como, para o nosso trabalho motivador, demonstrando que a introdução de mais projetos que estimulem a forma criativa os desafie no esforço para produzir e ampliar sua bagagem de conhecimentos, mostrando sua

importância no aprendizado fazendo com que sua aprovação e progressão se deem de forma natural, fortalecendo sua ambição profissional.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011. 144 p.

FONSECA, Thais Nivia de Lima e. Trilhando caminhos, buscando fronteiras: Sérgio Buarque de Holanda e a História da Educação no Brasil. In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de (Org.). **Pensadores Sociais e História da Educação**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. Cap. 12. p. 193-211.

SANTOS,M.S.;DUARTE,G.S.;ROSA,O. O uso de maquetes no ensino aprendizagem em geografia.Enciclopédia biosfera, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.11, n.20; p.1-6, 2015.